

Elaboração e Aplicação do Curso de Inglês para Mestrado e Doutorado no Facebook: relato de experiência.

Yoshida, C. E.¹, Oliveira, L. C. G.¹, Oliveira, P. O.¹, Andrades, R. K.¹, Nicolao, M.²

¹Mestrado Profissional de Informática na Educação MPIE — Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – (IFRS)

Rua Cel. Vicente, 281 –Bairro Centro Histórico–CEP 90.030-041–Porto Alegre - RS

²Orientador e professor da disciplina de Ambientes computacionais para educação do MPIE

claudiaemiyoshida@gmail.com, luoliveira@gmail.com,
pablo.oliveira@rolante.ifrs.edu.br, rk.andrades@gmail.com,
mariano.nicolao@poa.ifrs.edu.br

Abstract. *This article is an experience report related to the construction and development of a short course using Facebook as a virtual learning environment, for the final evaluation of the subject Computational Environments for Education, whose title is Instrumental English for Masters and Doctorates. This topic was chosen for its relevant importance and great demand, as these students need to take a reading proficiency test in a foreign language and many of them opt for the English language.*

Resumo. *Este artigo é um relato de experiência referente à construção e desenvolvimento de um curso de curta duração utilizando a rede social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem, para avaliação final da disciplina de Ambientes Computacionais para a Educação, cujo título é Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado. Foi escolhido este tema pela sua relevante importância e grande procura, visto que esses estudantes precisam realizar uma prova de proficiência em leitura em Língua Estrangeira e muitos optam pela Língua Inglesa.*

1. Introdução

A leitura é um instrumento de poder porquanto inclui ou exclui as pessoas. Nas palavras de Denise Comerlato, “como a riqueza, os conhecimentos produzidos pela humanidade são distribuídos desigualmente na sociedade, colocando aquele que não tem acesso ao conhecimento em uma posição subalterna.”[Comerlato 2017]. Roland Barthes (2012) apresenta alguns conceitos do que é língua, de acordo com alguns pesquisadores. Ele explica que, para Ferdinand de Saussure, que a língua é “[...] ao mesmo tempo, uma instituição social e um sistema de valores.”[Barthes 2012].

A língua é uma instituição social a medida que o sujeito depende da sociedade para usá-la, ou seja, não se pode criar ou modificar a língua individualmente porquanto a língua funciona como um acordo entre os sujeitos que a utilizam. As provas de proficiência em leitura em língua estrangeira tem como propósito identificar os estudantes de uma língua

estrangeira que estão aptos a interagir através da leitura de textos, ou seja, que conseguem provar ter o conhecimento básico-técnico de um outro idioma. O domínio, ou não, de um segundo idioma permite que os estudantes participem da sociedade acadêmica, ou seja, que pertençam, ou não, a um determinado grupo. Provas de proficiência em língua estrangeira são obrigatórias em cursos de mestrado e doutorado, motivo pelo qual optou-se em desenvolver um curso com foco neste público.

Finatto et. al [Finatto et al. 2015], descrevem alguns tipos de leitura, entre eles a leitura para propósitos específicos, ou seja, o tipo de leitura onde alunos que vão realizar testes de proficiência precisam desenvolver. Nesse tipo de leitura, os textos apresentados precisam ser autênticos, sem adaptações e breves. Eles são acompanhados por exercícios ou instruções e guiam o leitor em uma tarefa específica. Assim, “há a necessidade de um retorno, por parte do leitor, acerca da compreensão do texto, pois ele terá que fazer alguma coisa a partir do que entenda ou não desse texto” [Finatto et al. 2015], Esta abordagem foi utilizada para o planejamento e para a estruturação do curso objeto deste trabalho.

O Facebook é uma rede social que tem por foco principal a interação entre as pessoas, canalizando suas ações através de algoritmos que propiciem a interlocução entre indivíduos que têm afinidades. Ou seja, a rede permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias entre outras interações de mídia. O Facebook rapidamente foi cogitado e estudado como potencial plataforma de ensino à distância, simulando um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA [Fumian and Rodrigues 2013]. Contudo, foi mais comumente utilizado apenas como ferramenta de apoio ao ensino, servindo como recurso de mídia para streaming e para interação entre professores e alunos [Scherer and de Farias 2018].

Moreira e Januário [MOREIRA and Januário 2014], afirmam que um dos grandes desafios dos educadores é perceber como utilizar as redes sociais como espaços de aprendizagem, e o Facebook oferece uma grande quantidade de recursos que permitem sua utilização como um AVA. No entanto, os autores mencionam que um dos grandes desafios para os professores é que estes precisam ter domínio destes recursos para utilizá-lo de forma adequada, visto que seu propósito original não era ser uma plataforma de ensino e sim de socialização.

Por outro lado, apesar de não ter sido criado com o propósito do ensino, o Facebook permite que os alunos sejam construtores de seu conhecimento, já que, de acordo com Tsukamoto, Fialho e Torres [TSUKAMOTO et al. 2014], “os alunos abandonam a posição passiva de receptores de conteúdos, característica de modelos conservadores.” Allegretti et al. [Allegretti et al. 2012], também justificam o uso educacional do Facebook por este ser coerente com as tendências educacionais da cibercultura tais como a “noção do conhecimento como uma construção individual e coletiva, aprendizagem participativa, [...], a comunicação e aprendizagem interativas e a possibilidade de transgressão do currículo tradicional escolar.”

Este trabalho enfrenta o desafio de estruturar e realizar um curso inteiramente para proficiência em leitura em língua inglesa dentro do Facebook, simulando a rede social como um AVA, a fim de identificar os recursos e as situações facilitadores e limitantes do processo.

2. Objetivos

Este trabalho consistiu em desenvolver um curso tendo como AVA o Facebook, explorando as possibilidades pedagógicas de gestão e de alcance às pessoas interessadas. A análise visou a ampliar nossa compreensão do processo de ensino e aprendizagem frente às facilidades e às limitações encontrados nesse ambiente além de esclarecer as possibilidades na utilização dele como recurso didático. Para alcançar os objetivos descritos acima, este relato apresenta uma seção descrevendo e analisando o aspecto de planejamento pedagógico do curso, uma seção referente à parte técnica e ao seu aproveitamento e, finalmente, a uma conclusão sobre os resultados observados.

3. Questões Pedagógicas e Metodológicas

A escolha de um curso de inglês instrumental se deu devido ao fato de a Língua Inglesa ser de fundamental importância para a carreira e para os estudos, inclusive fazendo parte do componente curricular de muitos cursos de graduação.

Foram selecionados dez tópicos gramaticais com conteúdos básicos para compor a estrutura do curso: Pronomes Pessoais, Artigos, Adjetivos e Advérbios, Verbos Modais, Pronomes Relativos, Prefixos e Sufixos, Conectores, Falsos Cognatos, Gerúndios e Infinitivos e Phrasal Verbs. Para cada conteúdo, foi desenvolvida uma aula composta de 3 recursos básicos: videoaula instrutiva com exemplos, material complementar com esquemas visuais e conjunto de exercícios.

Todas as aulas foram disponibilizadas imediatamente, de forma sequencial e numerada permitindo que cada aluno determinasse o próprio tempo de seu processo de aprendizagem. Optou-se por esta abordagem visto que esta formação foi planejada para alunos adultos, estudantes de mestrado e de doutorado, portanto pessoas que possuem certa autonomia na organização de sua rotina de estudos e que geralmente têm necessidade de flexibilidade em suas agendas. Ainda, as videoaulas foram sequenciadas por nível de dificuldade gramatical.

Após cada videoaula, os alunos eram submetidos a um conjunto de exercícios, em média com cinco questões, referente ao tópico da aula visando a avaliar se seu desempenho estava satisfatório. Ao final do curso, foram disponibilizados dois testes de proficiência, em formato de simulados, com questões que envolviam os assuntos apresentados nas aulas. O material complementar oferecido, em formato de imagens com esquemas de memorização e com explicações rápidas, foi disponibilizado junto à videoaula e aos exercícios de cada conteúdo, com caráter opcional, dando liberdade ao aluno sobre o aproveitamento.

Para a realização da aferição dispomos de três semanas para a aplicação e realização do curso, em função do cronograma da disciplina de Ambientes Virtuais de Aprendizagem do programa de Mestrado Profissional em Informática na Educação do IFRS - Campus Porto Alegre, onde este trabalho foi academicamente incubado. Através dos mecanismos de compartilhamento do Facebook, nossa equipe foi capaz de alcançar e captar 104 alunos para a avaliação.

Nesta análise, não foi possível realizar uma avaliação sobre o nível de conhecimento prévio em língua inglesa, em função de limitações de cronograma do projeto e de retorno dos alunos.

A avaliação da aprendizagem dos cursistas se deu através dos testes disponíveis ao final de cada módulo e dois simulados ao final do curso, totalizando doze avaliações feitas espontaneamente e sem acompanhamento de professor ou tutor. Com o resultado dessas avaliações, foi possível observar que, em média, dos estudantes que realizaram as avaliações, 60% obtiveram 100% de aproveitamento, 20% obtiveram 80% de aproveitamento e 10% obtiveram 60% de aproveitamento, enquanto 10% deles obtiveram menor aproveitamento. Esse resultado possibilitou concluir que a aprendizagem foi satisfatória para a maioria dos cursistas que se disponibilizaram a realizar tais avaliações.

Ainda que o ambiente do Facebook seja instintivamente convidativo para interações humanas, não foram propostas atividades em que os alunos compartilhassem preferências, opiniões ou fotos visando a promover o engajamento entre eles. No entanto, tiveram liberdade para tal através das postagens do Facebook. Os dados comportamentais dentro deste ambiente não foram avaliados nesta pesquisa, mas consideramos este um tema relevante para uma investigação futura. Também, tendo o aluno a liberdade de determinar seu ritmo de progresso no curso, naturalmente, os resultados de efetividade da análise são parciais à medida que nem todos chegaram a iniciar ou a concluir o programa. Estas limitações também ficam como sugestões de trabalhos futuro para avaliações similares.

4. Questões técnicas

Conforme citado anteriormente, o Facebook já foi experimentado como ferramenta potencial para o ensino à distância, simulando um AVA [Fumian and Rodrigues 2013]. Todavia, desde seu advento, ele foi mais aproveitado como meio de apoio ao ensino, servindo como interface multimídia entre professores e alunos [Scherer and de Farias 2018]. São escassas experiências com Massive Open On-line Course (MOOC) nesta plataforma, ou seja, a criação de um curso on-line aberto e massivo e difundido utilizando a plataforma do Facebook como AVA adotado. Em nossa pesquisa, identificamos elementos limitantes que corroboram para a não utilização do Facebook como um AVA, como a dificuldade de se integrar, às postagens do Facebook, recursos de plataformas externas. Embora a ferramenta oferecesse recursos de integração, atualmente não é mais permitido a utilização de embedded codes, funcionalidade que permitia inserir conteúdo externo de forma embarcada. Esta limitação isola uma série de ferramentas úteis para a criação de interações e possibilidades de aferição dos estudantes, como por exemplo a utilização de vídeos interativos.

O Facebook, frente às necessidades de nossa avaliação, ofereceu um conjunto básico de ferramentas para a estruturação de uma comunidade orientada ao aprendizado, conforme também verificado por O'Bannon (2013). Dentro desse contexto, configuramos um grupo do Facebook para que operasse no modelo de Aprendizado Social. Este modo de operação ativava um recurso chamado Guias, onde é possível estruturar algo que se assemelha a módulos de um curso. O Facebook, basicamente, permite agrupar postagens dentro de guias, indexadas em um painel de navegação posicionado à esquerda da página do grupo. Por meio desse recurso é possível progredir pelo conteúdo do curso de forma ordenada. Adicionalmente, o Facebook disponibiliza o recurso de Testes, em que é possível elaborar exercícios, provas e simulados com meta de pontuação para aprovação. Este recurso foi utilizado de forma satisfatória para implementar os exercícios de cada aula e os simulados ao final do curso.

Aproveitando a configuração de grupo de aprendizado social a partir de suas funcionalidades básicas, o Facebook nos permitiu estruturar as 10 aulas do curso e os 2 testes simulados como módulos, conforme amostra da Figura 1.

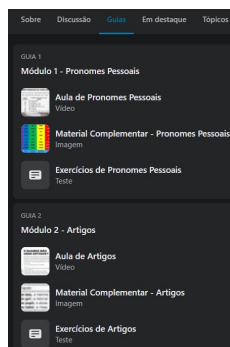


Figura 1. Organização do curso em módulos, utilizando-se do recurso de Guias dos grupos do Facebook.

Para isto, foram configuradas 12 guias: Pronomes Pessoais, Artigos, Adjetivos e Advérbios, Verbos Modais, Pronomes Relativos, Prefixos e Sufixos, Conectores, Falsos Cognatos, Gerúndios e Infinitivos, Phrasal Verbs, Simulado 1 e Simulado 2. Cada guia possui uma mesma estrutura de conteúdos divididos em 3 postagens: Videoaula, Material Complementar e Exercícios. A exceção são as guias dos simulados, que seguem uma estrutura própria de postagens sem videoaulas.

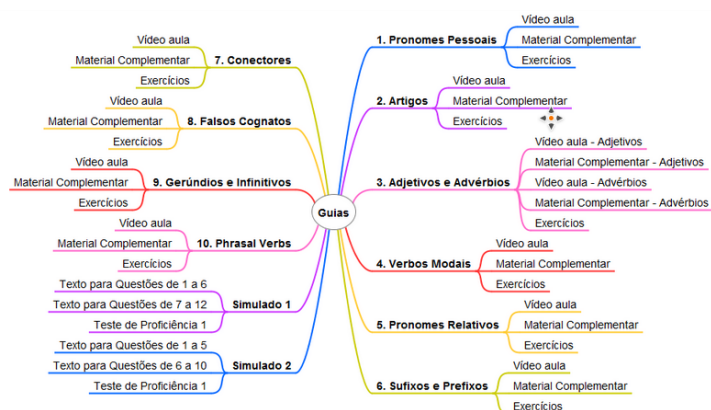


Figura 2. Mapa mental ilustrando a organização dos conteúdos.

Outros recursos do grupo a destacar são: a possibilidade de definir regras para o curso de forma organizada e pública para os alunos; a possibilidade de informar antecipadamente sobre o escopo do curso, prevenindo que ingressantes adiram ao curso por equívoco; e opções para a moderação das publicações dos alunos.

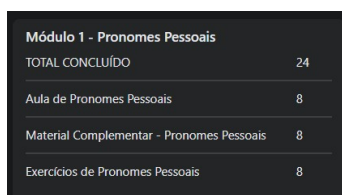
No uso do Facebook como AVA, não se verificou recursos na plataforma que permitissem controle de tempo e de espaço privativo para os alunos. Por exemplo, não era possível se definir prazos e diretórios para armazenamento e compartilhamento de arquivos. Neste caso, seriam necessárias algumas adaptações usando postagens e ferramentas terceiras, como o Google Drive. Entretanto, a integração de recursos multiplataforma externos não é facilitada no Facebook, conforme já mencionado.

No intuito de vivenciar a plataforma como um AVA, foram utilizados somente os recursos disponíveis no Facebook. Contudo, em trabalhos futuros, considera-se interessante a possibilidade de se explorar a integração desta plataforma com ferramentas terceiras. Voivonta (2018) reforçou a necessidade de novos estudos e avaliações para evidenciar cientificamente as melhores formas de aplicação do Facebook como plataforma de e-learning.

Ainda, algumas outras ferramentas básicas de gestão estão disponíveis para a comunidade orientada ao aprendizado, entre as opções está a que permite restringir o acesso ao grupo. Dessa forma, o aluno deve solicitar sua adesão, ler a regras do grupo e responder a questões, caso previamente definidas, sendo liberado manualmente por um administrador ou por um moderador.

Existem algumas métricas que podem ser visualizadas, como a quantidade de alunos matriculados, onde se pode averiguar de forma temporal as solicitações de ingresso e o engajamento, que demonstra quais os dias e horários em que há a preferência de acesso dos alunos. Também há estatísticas sobre os membros do grupo, onde são categorizados por sexo, por faixa etária e por sua localização geográfica.

Outra ferramenta interessante, porém limitada, é o Insights. Este recurso permite visualizar a quantidade de alunos que concluiu cada guia (módulo) e cada publicação (aula) do curso, conforme demonstrado na Figura 3. Contudo, fornece apenas dados quantitativos, não identificando cada aluno e seus estágio de progresso no curso. Isto torna-se um impeditivo para a intervenção direta dos professores. Outra desvantagem apresentada na ferramenta é que alguns índices só estarão disponíveis após certo período de consolidação da plataforma. Parâmetro de tempo este que não ficou claro em nossas observações.



| Módulo 1 - Pronomes Pessoais | |
|---|----|
| TOTAL CONCLUÍDO | 24 |
| Aula de Pronomes Pessoais | 8 |
| Material Complementar - Pronomes Pessoais | 8 |
| Exercícios de Pronomes Pessoais | 8 |

Figura 3. Ferramenta Insights quantificando quantos alunos concluíram cada etapa do Módulo 1.

Uma opção que pode ser interessante, para o processo de ensino e de aprendizagem é a criação de salas de bate papo com vídeo. Nessa opção, os alunos podem ser convidados para a interação através do serviço Messenger, próprio da plataforma.

Tecnicamente, a plataforma do Facebook é uma opção insuficiente para suportar a estrutura de cursos mais elaborados. Ela não oferece ferramentas de gestão adequadas para o controle do curso, arece de alternativas de interação didática, demandando a incorporação de ferramentas externas compensatórias e não possui elementos para o acompanhamento individual dos alunos. Ainda, os dashboards de estatísticas são limitados, não possibilitando identificar necessidades específicas do curso ou dos alunos. O diferencial apresentado pela plataforma é a facilidade para a captação de alunos. Caso haja o amadurecimento da ferramenta em direção às necessidades educacionais avaliadas nesta experiência, poderá haver sucesso significativo em sua utilização, pois existe uma

grande base de usuários na plataforma. O fato de não haver necessidade de sair da plataforma social para acessar outro ambiente educacional é fator determinante no processo de adesão e de tração dos alunos a cursos estruturados sobre o Facebook.

É possível inscrever-se e cursar o programa desenvolvido nesta pesquisa através do QR Code:



Figura 4. QR Code para acesso ao curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado no Facebook.

A tabela 1 resume as constatações técnicas da pesquisa sobre o uso do Facebook como AVA aplicado às necessidades do curso de proficiência em inglês elaborado:

| Constatações técnicas | | |
|--|-------------------------|--|
| Recurso | Disponibilidade | Observações |
| Possibilidade de embarcar recursos externos (embedded codes) | Indisponível | |
| Configuração modular | Disponível | É possível parametrizar os módulos do curso através do recurso Guias dentro de um grupo. |
| Testes e exercícios | Disponível | |
| Utilização de conteúdo multimídia | Disponível | Possível hospedar conteúdo multimídia, como imagens e vídeos, através das postagens dentro dos grupos. |
| Controle dos inscritos no curso | Disponível | É possível apresentar as regras de adesão ao curso e moderar os ingressantes no grupo. |
| Gestão de tempo do curso (duração e prazos) | Indisponível | |
| Espaço de armazenamento de arquivos privado do aluno | Indisponível | |
| Interação entre professores e alunos | Disponível | Possível interagir por comentários nas postagens, por chat e por vídeo através do recurso Messenger. |
| Estatísticas sobre os alunos e sobre o progresso no curso | Parcialmente disponível | O recurso para acompanhamento de estatísticas é limitado. Traz alguns dados rasos e apenas quantitativos sobre o progresso dos alunos. |
| Recurso para a captação de alunos | Parcialmente | Essa facilidade é intrínseca ao funcionamento da plataforma, que fomenta o contato entre pessoas e o compartilhamento de conteúdo. |

5. Conclusão

Esta avaliação prática evidenciou que é possível elaborar e aplicar um curso utilizando o Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem - AVA. O ambiente tem limitações

consideráveis, mas pode ser utilizado para estruturar um curso simples sendo bem eficaz para a captação de alunos.

No caso do curso desenvolvido, que depende da avaliação individual dos conhecimentos dos alunos, seria interessante poder agrupá-los por níveis de conhecimento. Para tal, é necessário realizar um teste de nivelamento prévio objetivando direcionar os alunos para os níveis correspondentes a sua compreensão do idioma. Desta forma, pode-se elaborar materiais específicos para cada nível. Embora, com certa dificuldade, seja possível elaborar algo assim no Facebook, o ideal seria desenvolver o nivelamento em outro ambiente, visto as limitações técnicas da plataforma.

Em relação à experiência do desenvolvimento de um curso online sobre o Facebook, obtivemos uma compreensão sobre o demasiado esforço despendido para a confecção de um programa de ensino em um ambiente não adequado, não adaptado. Na ausência dos recursos necessários na plataforma do Facebook, os professores e os gestores do curso terão maior dificuldade na operacionalização dos processos de administração, na avaliação pedagógica e na elaboração do material utilizado para as aulas. Esta constatação evidencia as observações de Scherer e De Farias (2018) de que o Facebook é melhor aproveitado como recurso de apoio ao ensino, em vez de AVA adaptado.

Referências

- Allegretti, S. M. M., Hessel, A., HARDAGH, C. C., and SILVA, J. E. d. (2012). Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. *Revista Cet*, 1(02).
- Barthes, R. (2012). *Elementos de semiologia*. Editora Cultrix.
- Comerlato, D. M. (2017). Letramento, alfabetização e vulnerabilidade social. *Craidy, Carmem Maria Craidy; Szuchman, Karine (Org.). Socioeducação: fundamentos e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2017. P. 103-110.*
- Finatto, M. J. B., Stefani, M., Pasqualini, B. F., Ciulla, A., Evers, A., and Sortica, M. (2015). Leitura: um guia sobre teoria (s) e prática (s). *Lume - UFRGS*.
- Fumian, A. M. and Rodrigues, D. (2013). O facebook enquanto plataforma de ensino. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 6(2):173–182.
- MOREIRA, J. A. and Januário, S. (2014). Redes sociais e educação: reflexões acerca do facebook enquanto espaço de aprendizagem. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB*, pages 67–84.
- Scherer, A. L. and de Farias, J. G. (2018). Uso da rede social facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem em cursos de ensino superior. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 17(1).
- TSUKAMOTO, N. M. S., FIALHO, N. N., and TORRES, P. L. (2014). A face educacional do facebook: um relato de experiência. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB*, pages 349–364.